



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

COMUNICAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DAS CAMPANHAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO A INCÊNDIOS FLORESTAIS NO ESTADO DO PARÁ¹

Luciana Miranda **COSTA**

Doutoranda do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de
Altos Estudos Amazônicos
Universidade Federal do Pará

Resumo

Trata-se de parte de pesquisa efetivada para a dissertação de doutorado, com o objetivo de abordar a questão ambiental sob um enfoque específico: as campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais e “*queimadas fora de controle*” no Estado do Pará. Contém, não resultados conclusivos, mas reflexões metodológicas/teóricas e dados preliminares que contribuem para o debate sobre pesquisas, cujo foco encontra-se na intersecção entre as áreas de comunicação e meio ambiente. Órgãos governamentais e organizações não governamentais, em parceria ou isoladamente, buscam incrementar os canais de comunicação com as populações (fazendeiros, posseiros, pequenos proprietários de terra etc.) que utilizam o fogo como instrumento de trabalho na agricultura e pecuária..

**CAMPANHAS EDUCATIVAS – INCÊNDIOS FLORESTAIS
AMAZÔNIA – INCÊNDIOS FLORESTAIS
INCÊNDIOS FLORESTAIS**

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado que teve início no primeiro semestre de 2000 e pretende abordar a questão ambiental sob um enfoque específico: as campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais e “*queimadas fora de controle*” no Estado do Pará. Não se trata ainda neste texto de trazer resultados conclusivos, mas antes, apresentar reflexões metodológicas e dados preliminares, que possam contribuir para o debate sobre pesquisas científicas, cujo foco encontra-se na intersecção entre as áreas de comunicação e meio ambiente. Como se verá a seguir, órgãos governamentais e ONG’s, em parceria ou isoladamente, têm procurado incrementar os canais de comunicação com as populações (fazendeiros, posseiros, pequenos proprietários de terra etc.), que utilizam o fogo como instrumento na agricultura e pecuária.



Neste sentido, este texto foi estruturado para indicar elementos metodológicos e teóricos relevantes para a temática, apresentar alguns dados referentes à pesquisa de campo e os objetivos gerais que têm norteado a pesquisa de doutorado como um todo.

2 INTRODUÇÃO

As campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais/”queimadas fora de controle”

Aqui, é preciso, antes de tudo, explicitar em que sentido está sendo utilizado, no decorrer do texto, o termo “*queimadas fora de controle*”. Este refere-se à queima utilizada na agricultura e pecuária para limpar as áreas usadas no plantio e na manutenção de pastos, e que, muitas vezes, foge ao controle do agricultor/pecuarista, atingindo áreas maiores do que o previsto inicialmente e causando prejuízos econômicos e ambientais. As “*queimadas fora de controle*” podem contribuir para a incidência de incêndios florestais, razão pela qual as campanhas a serem analisadas direcionam-se à prevenção de incêndios florestais, considerando, também, as “*queimadas fora de controle*”. Segundo Nepstad *et al.* (1999), o fogo na Amazônia pode ser classificado em três tipos principais, de acordo com sua natureza: (a) as queimadas para desmatamento, que são intencionais e estão associadas à derrubada e queima da floresta; (b) os incêndios florestais rasteiros, que são provenientes de queimadas que escapam ao controle e invadem florestas primárias ou previamente exploradas para madeira; (c) as queimadas e os incêndios em áreas já desmatadas, resultantes do fogo intencional ou acidental em pastagens, lavouras e capoeiras.

Após tal explicação, acrescenta-se que a comunicação, visando à divulgação e assimilação de técnicas de prevenção de incêndios florestais e “*queimadas fora de controle*” por pequenos produtores e fazendeiros, tem sido utilizada de diversas formas por organizações governamentais (OG’s) e organizações não governamentais (ONG’s), quer através de reuniões nas localidades sob risco de incêndios florestais, quer através de cartilhas, mensagens radiofônicas, cartazes, informes televisivos etc. Neste contexto, observa-se que, embora OG’s e ONG’s estejam investindo, numa escala ascendente, recursos humanos e financeiros em



campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais, principalmente, a partir do incêndio em Roraima, em 1998, não existem pesquisas científicas sistematizadas sobre a assimilação destas campanhas. Esta pesquisa pretende contribuir com dados que venham a suprir esta lacuna.

Como observara Canclini (1998, p. 140), *“nem as instituições nem a mídia costumam averiguar quais os padrões de percepção e compreensão a partir dos quais seus públicos se relacionam com os bens culturais; menos ainda, que efeitos geram em sua conduta cotidiana e em sua cultura política.”*

Tomar as – campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais – como objeto de estudo, significa compreendê-las em seu aspecto comunicacional amplo, ou seja, nas suas diversas formas de transmissão, produção e recepção de informações, quer através dos meios de comunicação de massa – rádio, televisão (TV), jornais –, quer através de formas de alcance mais reduzido ou direcionado, como cartilhas, cartazes, reuniões locais etc., que compõem o universo comunicacional das campanhas. Como ressalta o autor acima citado, *“a influência dos meios massivos é percentualmente quase idêntica a das formas microssociais ou interpessoais de comunicação.”*¹ (Canclini, 1998, p.145)

Ressalta-se, que os meios de comunicação constituem uma mediação que oferece ao sujeito individual uma perspectiva que não pode ser apreendida dentro dos limites de sua experiência pessoal imediata. A mídia conecta e liga vidas individuais ao construir uma cadeia de códigos compartilhados e reconhecidos que são constitutivos das representações sociais. Por isto, o conteúdo da mídia também torna-se fonte importante de dados da pesquisa.

Algumas questões que esta pesquisa pretende responder podem ser preliminarmente colocadas:

- Num contexto, em que o uso do fogo tem se mostrado constante, a par dos riscos ambientais envolvidos, como a comunicação voltada para prevenção de *“queimadas fora de controle”*/incêndios florestais, através das campanhas educativas, se insere neste contexto?

¹ Citando estudo realizado por Pierre Bourdieu e Alan Darbel em museus europeus, o autor chama a atenção para o fato de que a relação com a arte é pouco fomentada através de estímulos pontuais, como os da comunicação massiva: *“A mídia serve para atrair pessoas predispostas ao gozo dos bens cultos pela ação mais sistemática da escola e da família.”* (Canclini, 1998, p.145).



- ❑ A comunicação pode ser um instrumento importante para proteção ambiental, no que se refere à temática trabalhada por esta pesquisa, ou aspectos econômicos desempenham, neste momento, papel mais significativo? Da mesma forma, mecanismos de punições legais (multas etc.) também têm papel mais significativo do que campanhas de divulgação com caráter educativo?
- ❑ A concepção das campanhas educativas voltadas para prevenção de incêndios florestais/“*queimadas fora de controle*” parte de premissas que correspondem à realidade social dos atores sociais para os quais as campanhas são direcionadas? Por exemplo, “*ensinar*” a pequenos agricultores técnicas de prevenção e combate a “*queimadas fora de controle*” teria como princípio uma idéia de desconhecimento destas técnicas por parte destes atores sociais? Da mesma forma, a idéia de que há mão de obra familiar disponível e de que é economicamente viável aos pequenos agricultores investirem nestas técnicas seria um pressuposto na concepção das campanhas?

A prevenção a incêndios florestais/“*queimadas fora de controle*”

Em anos de *El Niño*, como em 1997 e 1998, uma área maior que a do estado de São Paulo (270.000 km²) está sob risco de incêndio florestal na Amazônia. Em anos de precipitação normal de chuvas, embora a área sob risco de incêndio seja menor, as conseqüências ambientais e econômicas são alarmantes. Os dados apontam para uma conclusão que vem motivando a discussão sobre o tema sob diversas óticas: uma delas baseia-se no fato de que “*o futuro climático da região depende da floresta em pé e livre de fogo.*” (Nepstad *et al.*, 1999). Embora este seja apenas um dos componentes de amplo debate científico sobre proteção e preservação ambiental, a prevenção a incêndios florestais tem se mostrado, nos últimos anos, um tema de relevante importância para a Amazônia e seus habitantes.

Uma média de 19.000 km de floresta são desmatados e queimados por ano na Amazônia brasileira (dados do *site* www.inpe.gov.br), contribuindo com, aproximadamente, 4% a 5% do fluxo global anual de carbono para a atmosfera resultante da atividade humana (Fearnside, 1997). O fogo, no entanto, possui uma grande utilidade na agricultura e no controle de plantas invasoras. A queimada é utilizada como o método mais barato para fertilizar o solo de novas áreas agrícolas



e na manutenção de pastagens. O fogo converte as árvores abatidas no desmatamento em cinzas ricas em nutrientes que são incorporadas ao solo, além de limpar o terreno de troncos e galhos derrubados. Sem o fogo, os proprietários e ocupantes de terra teriam que investir em máquinas pesadas para remover as árvores derrubadas, deixando de aproveitar o aumento, a curto prazo, da fertilidade do solo que a incorporação de cinzas promove.

Até recentemente, os impactos do fogo eram geralmente localizados. Agora, no entanto, o fogo afeta todos os principais ecossistemas da Amazônia, florestas que são ligeiramente queimadas por fogos rasteiros estão suscetíveis a incêndios durante a estação seca do ano seguinte. Quando fazendeiros e pequenos produtores rurais utilizam o fogo em suas terras para converter florestas em roças e pastagens e/ou para recuperar pastagens invadidas por ervas daninhas, muitas vezes queimam, acidentalmente, florestas, pastagens e plantações (Nepstad *et al.*, 1999).

As florestas, uma vez queimadas, deixam de exercer a função de barreiras naturais à expansão do fogo ao longo das paisagens agrícolas (Nepstad *et al.*, 1999). Os incêndios também afetam, economicamente, a sociedade de forma mais direta, provocando doenças respiratórias, interrupções no fornecimento de energia e fechamento de aeroportos. Em 1997, os aeroportos da Amazônia permaneceram fechados por 420 horas devido à fumaça.

O incremento das políticas públicas voltadas ao tema

Em virtude da gravidade das conseqüências dos incêndios florestais para a sociedade, meio ambiente e economia, desde agosto de 1988, foi criada a Comissão Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais e, em 1989, o Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO), na esfera do IBAMA. No âmbito do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PP-G7), a partir de dezembro de 1996 começou a ser formulado o Projeto de Monitoramento e Controle de Desmatamentos e Queimadas na Amazônia (PRODESQUE), sob coordenação do IBAMA. No entanto, apesar da existência desses programas governamentais e da preparação do PRODESQUE, somente a partir do incêndio florestal de Roraima, medidas mais amplas começaram a ser tomadas pelo Governo Federal.



A ocorrência do incêndio de Roraima fez com que o Governo criasse um instrumento emergencial que tratasse da questão: o Projeto Emergencial de Prevenção e Controle de Incêndios na Amazônia (PROARCO), em maio de 1998, objetivando “*a implantação de um programa para prevenir, localizar e combater a ocorrência de incêndios florestais no Arco do Desmatamento, em áreas previamente conhecidas como áreas de risco.*” A área de abrangência do PROARCO vai desde o nordeste do Pará, atravessando o sudoeste do estado do Maranhão, norte do Mato Grosso, nordeste do estado de Tocantins, bem como, o oeste do estado de Rondônia, terminando no leste do Acre (Brasil. Senado Federal, 1999).

Ao final de abril de 1998, o Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA), que congrega diversas instituições da sociedade civil (Sindicato de Trabalhadores Rurais, ONG’s, associações comunitárias etc.) e o IBAMA, no âmbito do PROARCO, elaboraram e concluíram a metodologia do Projeto de Mobilização e Capacitação em Prevenção e Combate a Incêndios Florestais na Amazônia (PROTEGER), promovendo o envolvimento das organizações dos trabalhadores rurais da Amazônia Legal, que integra nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. O PROTEGER foi desenhado como um projeto emergencial de campanha com vistas a contribuir para amenizar alguns dos efeitos de longa estiagem decorrentes do fenômeno *El Niño* em 1998. Em sua segunda etapa, iniciada em abril de 2001, com previsão de duração até abril de 2003, o objetivo é levantar e incentivar a adoção de alternativas ao uso do fogo na pequena agricultura.

A experiência do PROTEGER, de caráter mais abrangente, somou-se a uma série de outras experiências empreendidas por OG’s e ONG’s, particularmente o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e Amigos da Terra, que desenvolvem trabalhos no Pará. Individualmente ou em parcerias, OG’s e ONG’s visam à prevenção de incêndios florestais e “*queimadas fora de controle*” como forma de proteger o meio ambiente e evitar danos materiais. Além de pesquisas científicas, tem se buscado instrumentais que permitam a assimilação de técnicas de prevenção por pequenos produtores e fazendeiros.

Desta forma, o problema central ao qual está pesquisa está voltada, refere-se ao fato de que fogo continua sendo, constantemente, utilizado por pequenos agricultores e fazendeiros apesar da implementação e do incremento das campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais e “*queimadas fora de controle*”. Neste mesmo sentido, também está sendo analisado o



porquê destas campanhas apresentarem resultados diferentes, dependendo da região e dos atores sociais envolvidos. Ou seja, como outros aspectos, por exemplo, econômicos, ou ligados à fiscalização e organização comunitária estão relacionados à assimilação das campanhas?

Objetivos da pesquisa

- ❑ Analisar o papel da comunicação na sua estreita relação com a proteção ambiental, tomando a prevenção a *incêndios florestais/“queimadas fora de controle”*, através de campanhas educativas, como uma das formas de proteger os recursos naturais, em especial as florestas.
- ❑ Analisar como tem se dado a assimilação dos mecanismos de comunicação utilizados por organizações governamentais e não governamentais na prevenção de incêndios florestais/“*queimadas fora de controle*” por meio de campanhas educativas;
- ❑ Analisar se a concepção das campanhas educativas voltadas para prevenção de incêndios florestais/“*queimadas fora de controle*” parte de premissas que correspondem à realidade social dos atores sociais para os quais estas campanhas são direcionadas.

3 ENFOQUE TEÓRICO E METODOLÓGICO

A abordagem teórica do tema está apoiada numa bibliografia com enfoque interdisciplinar para as áreas de comunicação/cultura/meio ambiente. Tem se trabalhado com a obra de vários autores, como Mauro Wilton de Sousa, Jesús Martín-Barbero, Guillermo Orozco Gomes, Pierre Bourdieu, Jürgen Habermas, Stuart Hall, Antonio Fausto Neto e Néstor Garcia Canclini, entre outros. Pretende-se, desta forma, apreender a complexidade de fenômenos que ocorrem nos âmbitos da produção, da mensagem e da recepção, todos contextualizados numa realidade histórico-cultural. Naturalmente, por se tratar também de uma pesquisa cujo componente ambiental/social é fundamental, buscam-se elementos teóricos em autores ligados à



temática, a exemplo de D. Nepstad, E. Brondízio, P. M. Fearnside, A. Homma, C. Uhl, M. Castells e A. Giddens.

A comunicação é, aqui, concebida em seu sentido amplo, como parte constitutiva das dinâmicas culturais. Assim, os estudos de recepção, como é o caso desta pesquisa, irão propor que a recepção das mensagens seja tomada não como espaço de mera reprodução, mas também de produção e negociação de sentido e de significações. Parte do princípio de que nenhuma mensagem é onipotente e de que os significados não são apropriados da maneira como são propostos. Os sujeitos receptores recebem e processam o significado de acordo com seus próprios condicionamentos – étnicos, de classe, culturais, de sexo etc., que são as mediações (Sousa, 1995; Martín-Barbero, 1997). Ou seja, *“não é a mensagem em si, não é ela que vai encerrar todo o símbolo, pois o símbolo só existe enquanto tal, ou em sua totalidade, como um processo interativo, em seu momento de decodificação, isto é, comunicando.”* (Leal, 1995, p.114). No entanto, vale ressaltar que, como alerta Martín-Barbero (1995), tal mudança de enfoque não significa deixar de levar em conta a produção, ou seja, a maneira como a produção se organiza e se programa, sob o risco de se cair num novo idealismo, segundo o qual entender-se-ia o que faz o receptor sem levar em conta, por exemplo, a concentração econômica dos meios e a reorganização do poder ideológico da hegemonia política e cultural.

As reflexões propostas por Martín-Barbero (1995, 1997) encontram ressonância nos estudos culturais de Birmingham e na obra de Bourdieu. Em se tratando de Birmingham, este campo de estudos surge de forma organizada através do Centre for Contemporary Studies (CCCS), fundado, em 1964, por Richard Hoggart: *“As relações entre a cultura contemporânea e a sociedade, isto é, suas formas culturais, instituições e práticas culturais, assim como suas relações com a sociedade e as mudanças sociais compõem seu eixo principal de pesquisa”*. (Escosteguy, 2000, p.138).

No caso de Bourdieu, enfatiza-se, especialmente, os conceitos de campo e *habitus*, por ele formulados:

“os campos se constituem de um universo, relativamente autônomo, de relações específicas, em que ocorrem as interações e lutas entre os diferentes agentes sociais que pertencem àquele determinado campo. A constituição de um campo e a alta determinação do mesmo se estabelecem pelas forças internas, na medida em que



ocorre a disputa do jogo entre os diferentes agentes sociais ('moeda valorizada')."
(Barp, 2001, p.21).

E mais, conforme palavras textuais de Bourdieu (1998, p. 31), “...o limite de um campo é o limite dos seus efeitos ou, em outro sentido, um agente ou uma instituição faz parte de um campo na medida em que nele sofre efeitos ou que nele os produz.” O conceito de *habitus*, por sua vez, está no princípio do encadeamento das ações. Designa uma maneira de ser e de agir, como o princípio gerador de estratégias que permitem enfrentar situações imprevisíveis. Assim, *habitus* constitui um esquema de percepção internalizado pelos indivíduos segundo suas posições na estrutura social e a estes corresponderão determinadas práticas de discursos. (Bourdieu, *apud* Barp, 2001, p. 25)

Então, retomando a nova perspectiva difundida por Martín-Barbero (1995, 1997), afirma-se que significa, essencialmente, recolocar os problemas de comunicação em outro lugar, o dos processos socioculturais. Por isto, propõe o estudo dos fenômenos de comunicação através das mediações, ou seja, indica a entrada ao campo pelo estudo das instituições, organizações e sujeitos, pelas diversas temporalidades sociais e multiplicidade de matrizes culturais (Jacks, 1999). Portanto, ver a comunicação a partir de mediações é concebê-la como interação entre diversas entidades, que, em maior ou menor escala, exercem um variado sistema de trocas e negociações (o bairro, a comunidade, o local de trabalho, a família etc.). Por fim, a mediação apresenta-se como o lugar onde se produz o sentido na comunicação (Gómez, 1998). “Assim, o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais”. (Martín-Barbero, 1997, p. 258).

Em suma, busca-se repensar não apenas o uso dos meios, mas a estrutura mesma da comunicação, partindo de modos de viver e fazer. Introduce-se na esfera das práticas sociais cotidianas não somente a procura das significações e usos sociais atribuídos às coisas, mas uma nova postura: “a comunicação pode ser vista com base nessas práticas, ou seja, nessa visão de cultura.” (Sousa, 1995, p.35). Mediação pode ser entendida, desta forma, como um conjunto de elementos que intervêm na estruturação, organização e reorganização da percepção da realidade em que está inserido o receptor, tendo poder também para valorizar implícita ou explicitamente esta realidade. Para Jacks (1999, p. 48), “as mediações produzem e reproduzem os significados



sociais, sendo o ‘espaço’ que possibilita compreender as interações entre a produção e a recepção.”

A reflexão de Martín-Barbero parte do pressuposto de que a comunicação não se esgota no estudo dos meios de comunicação em si mesmos. Pensar a comunicação é vê-la como parte constitutiva das dinâmicas culturais, pois uma teoria da comunicação deve incluir as práticas sociais de comunicação, ou seja, os espaços, os processos e os atores envolvidos na situação. A recepção, desta forma, é o lugar para repensar o processo global de comunicação. Não é etapa terminal. O espaço da recepção é o espaço do conflito entre o hegemônico e o subalterno, entre as modernidades e as tradições, entre as imposições e as negociações (Escosteguy, 1997). *“Isto também põe em relevo uma redefinição de cultura, compreendendo assim sua natureza comunicativa.”* (Jacks, 1999, p. 51)

Deste modo, para a autora supracitada, conhecer o cotidiano é conhecer a cultura onde se concretiza, nas práticas e posturas dos indivíduos ou grupos. Também é onde algumas instituições básicas que estruturam o campo cultural atuam de forma expressiva, como a Igreja, a escola, os meios de comunicação de massa e outros.

Para uma abordagem ampla e analítica do objeto a que se propõe esta pesquisa, voltada para a interpretação da forma como a comunicação vem sendo produzida e assimilada em diversas campanhas educativas de prevenção a incêndios florestais/“*queimadas fora de controle*”, o enfoque metodológico mais adequado encontra-se na adoção de métodos quantitativos e qualitativos, através de entrevistas semi-estruturadas, grupos focais e história de vida. Aliás, no estudo de representações sociais, os problemas relacionados com a imposição das representações do pesquisador no campo da pesquisa constituem uma das maiores preocupações. O uso de técnicas não estruturadas ou semi-estruturadas é considerado, por Jovchelovitch (2000), como uma das maneiras de superar tais problemas. Acredita-se, então, que a combinação de métodos diferentes possibilite apreender a diversidade dos aspectos envolvidos na constituição do objeto sob investigação. Ainda que estes diferentes aspectos estejam relacionados entre si, é também necessário apreender sua especificidade no processo de constituição do objeto. Em face da complementaridade dos métodos, é igualmente possível combinar técnicas de amostragem probabilística e não probabilística.



Entre os meses de abril a novembro de 2001, foi realizado um levantamento de informações em oito municípios paraenses (Belém, Belterra, Santarém, Altamira, Paragominas, Marabá, Conceição do Araguaia e Santana do Araguaia) e uma cidade do MT: Guarantã do Norte, baseado em entrevistas semi-estruturadas com diversos agentes envolvidos com a temática da pesquisa (pequenos agricultores, fazendeiros, representantes de OG's e ONG's). No mesmo período, foram feitas entrevistas, em Brasília, onde encontra-se o GTA e o IBAMA, instituições proponentes de dois grandes programas de prevenção a incêndios florestais antes citados: o PROTEGER e o PROARCO, respectivamente.

Buscava-se, então, uma primeira aproximação com a temática e com os atores sociais envolvidos, com o intuito de apreender diferenças e similitudes entre as diversas visões relacionadas à problemática da pesquisa. Para a escolha dos municípios no Estado do Pará, com exceção da Capital, onde estão concentradas as sedes dos órgãos governamentais, foram considerados alguns critérios:

- ❑ comprovada incidência de incêndios florestais/“*queimadas fora de controle*” (para acompanhamento diário do número de focos de calor registrados no Pará, consultar o *site* www.sectam.pa.gov.br);
- ❑ municípios onde tivessem ocorrido campanhas educativas de prevenção a *incêndios florestais*/“*queimadas fora de controle*” coordenadas por OG's e ONG's;
- ❑ onde houvesse a presença de pequenos agricultores e fazendeiros em áreas antigas e/ou áreas novas de ocupação de terras.

Procurou-se, também, escolher municípios com diferentes características relacionadas ao tipo de clima, vegetação e atividades econômicas. A partir de roteiro prévio, em forma de entrevista semi-estruturada, foi feito um total de 293 contatos. Buscou-se, sempre que possível, obter uma amostra de caráter. Pretendeu-se, desta forma, dar conta de uma representatividade estatística mínima tanto da amostra como dos dados – em cada localidade, buscou-se entrevistar pelo menos 20 pequenos agricultores e o maior número possível de fazendeiros.

A partir da sistematização das informações contidas no conjunto das entrevistas (2002) poder-se-á trabalhar, na segunda fase da pesquisa de campo (2003), de modo mais aprofundado e



sob enfoque qualitativo, as informações inicialmente obtidas e novas informações. Além de uma amostra de caráter estatístico, para a segunda etapa da pesquisa de campo, far-se-á a escolha de uma subamostra de caráter intencional com base no critério de representatividade social, para o qual serão aplicados a entrevista semi-estruturada, o grupo focal e a história de vida (observação etnográfica). A pesquisa qualitativa-etnográfica nos estudos de recepção tem sido caracterizada pelo diálogo estabelecido entre o pesquisador e o pesquisado, na compreensão do receptor como sujeito do processo de recepção e no entendimento do meio social onde ele está inserido (Guedes, 1998).

O perfil dessa subamostra será de sujeitos “típicos”, portanto, representativos de sua categoria, e os dados serão qualitativos (Lopes, 1997). O objetivo é verificar quais as reações, comentários, conclusões, idéias, valores, preferências, intenções, conceitos e preconceitos dos agentes envolvidos com a temática e de que forma incorporam tais informações e as repercutem com outras pessoas, atingidas, diretamente ou não, por estas informações. Buscar-se-á verificar também em que contexto as informações são assimiladas.

Para a segunda etapa da pesquisa de campo, optou-se pela escolha de até três municípios para aprofundamento das informações do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Em cada município, serão pesquisadas duas localidades nas quais serão realizadas, a exemplo da primeira fase, entrevistas semi-estruturadas com pequenos agricultores, lideranças locais, sindicalistas, fazendeiros, membros de ONG's, pesquisadores, políticos e técnicos de órgãos governamentais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste *paper* foi apresentar reflexões metodológicas e dados preliminares da pesquisa de doutorado, iniciada em 2000, junto ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, que possam contribuir para novas pesquisas, cujo foco centre-se na intersecção entre as áreas de comunicação e meio ambiente. Neste sentido, o texto indicou elementos metodológicos e teóricos relevantes para a temática, apresentando alguns dados referentes à pesquisa de campo e os objetivos gerais norteadores da pesquisa como um todo.



5 REFERÊNCIAS²

BARP, W. J. Teoria do conhecimento em Pierre Bourdieu. In: COSTA, M. J. J. (Org.). **Sociologia na Amazônia: debates teóricos e experiências de pesquisa**. Belém: UFPA, 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Causas e dinâmicas do desmatamento na Amazônia**. Brasília, 2001. (Coletânea de Textos).

BRASIL. Senado Federal. **Mensagem Nº 139**; 1999. Brasília, 1999.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

FEARNSIDE, P. M. Greenhouse gases from deforestation in Brazilian Amazonia: net committed emissions. **Climatic Change**, [S. l.], n. 35, p. 321-360, 1997.

GÓMEZ, G. O. De las mediaciones a los medios: contribuciones de la obra de Martín-Barbero Al estudio de los medios y sus procesos de recepción. In: CANCLINI, N. G. *et al.* **Mapas nocturnos: diálogos com la obra de Jesús Martín-Barbero**. Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Ed./Universidad Central, 1998, p. 91-101.

GUEDES, O. Os estudos de recepção, etnografia e globalização. In: RUBIM, A. A. C.; BENTZ, I. M. G.; PINTO, M. J. (Org.). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 107-118.

JACKS, N. **Querência: cultura regional como mediação simbólica; um estudo de recepção**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

LEAL, O. F. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. In: SOUSA, Mauro Wilson de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.113-121.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um método metodológico**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilson de. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p.39-70.

_____. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

² O presente *paper*, em seu original, recorreu a várias fontes, mas estão aqui referenciadas tão-somente aquelas citadas ao longo do texto.

1 Trabalho apresentado no NP09 – Núcleo de Pesquisa Comunicação Científica e Ambiental, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

NEPSTAD, Daniel C.; MOREIRA, A. G.; ALENCAR, A. A. **A floresta em chamas**: origens, impactos e prevenção de fogo na Amazônia. Brasília: Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, 1999.

ROÇA sem queimada: a agricultura em andares como alternativa. Belém: SECTAM, 1998.

RUBIM, A. A. C.; BENTZ, I. M. G.; PINTO, M. J. (*Org.*). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOUSA, Mauro Wilson de (*Org.*) . **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.